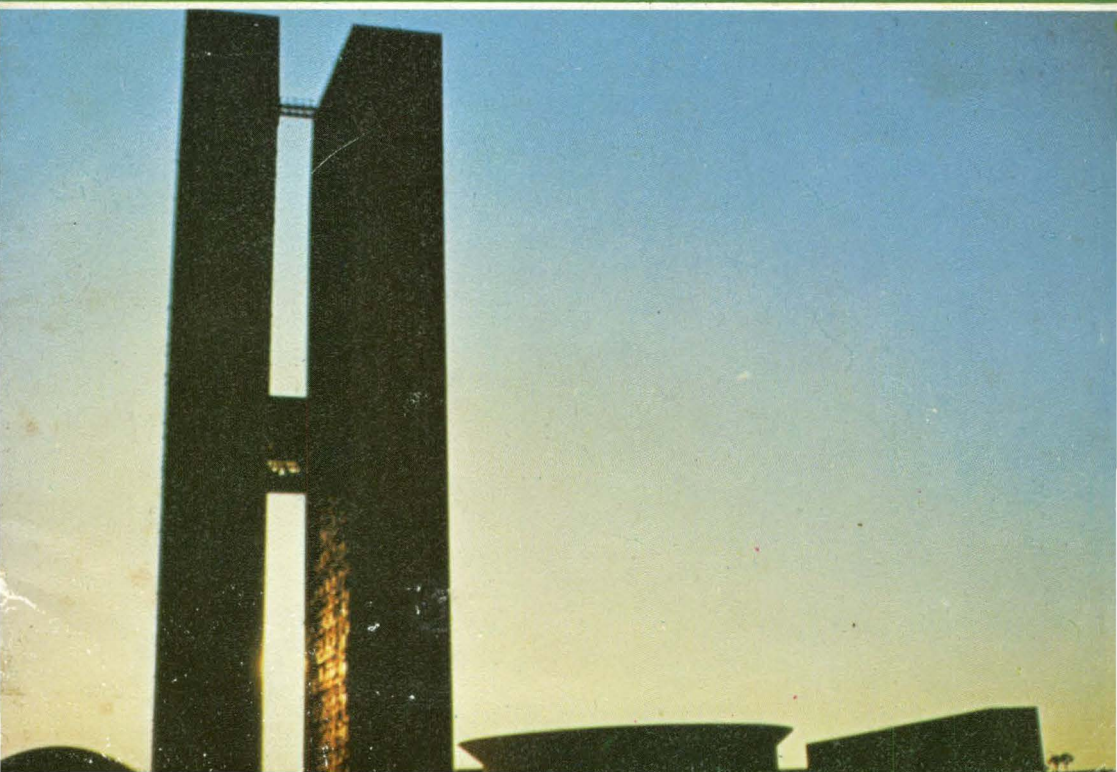


BRASIL

SÍNTESE DE DADOS
1981



Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico:

Marco Antonio de Souza Aguiar

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Elias Paladino

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:

Ruy de C. B. Lourenço Filho

Diretor de Informática:

Nelson Hochman

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

O Brasil, descoberto em 1500 pelo navegador português Pedro Álvares Cabral e colonizado por Portugal, tornou-se independente a 7 de setembro de 1822, ascendendo, então, à condição de Império. O regime monárquico prevaleceu até 15 de novembro de 1889, data em que foi proclamada a República. O Brasil é atualmente uma República Federativa, constituída por 23 Estados, 3 Territórios e o Distrito Federal, onde se localiza a capital do País — Brasília. O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República, eleito para um mandato de seis anos. O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, formado por dois órgãos: o Senado Federal e a Câmara de Deputados. O Poder Judiciário tem como órgão máximo o Supremo Tribunal Federal.





ASPECTOS FÍSICOS

O Brasil ocupa uma área de 8.511.965 km², ou seja, cerca de 47% da área do continente sul-americano. É o quinto país do mundo em extensão territorial (depois da URSS, Canadá, China e Estados Unidos). A maior parte de seu território situa-se entre a linha do Equador e o Trópico de Capricórnio.

A distância entre os pontos extremos Norte-Sul é de 4.320 km e entre os pontos extremos Leste-Oeste, 4.328 km. Os limites estendem-se por 23.127 km dos quais 15.719 km correspondem à linha divisória com países da América do Sul e 7.408 km com o Oceano Atlântico.

O relevo apresenta amplitudes altimétricas relativamente modestas, predominando as terras entre 200 e 1.200 metros, constituídas, principalmente, de chapadas e chapadões, com uma superfície de 4.976.145 km²: 58,5% da área total do País. As terras baixas, com altitudes inferiores a 200 metros ocupam 3.489.553 km², equivalentes a 41% do total.

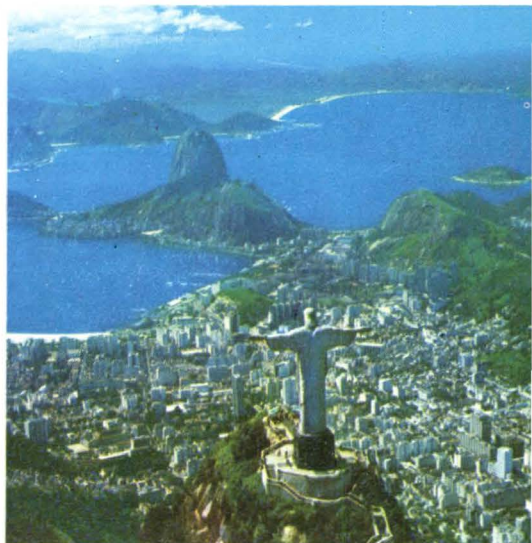
Acima de 1.200 metros, 46.267 km², correspondendo a apenas 0,5% do território nacional, encontram-se os pontos culminantes do relevo brasileiro: o pico da Neblina, ponto culminante do Brasil, com 3.014 metros de altitude, o pico 31 de Março, com 2.992 metros, ambos na Região Norte, e o

pico da Bandeira, com 2.890 metros, na Região Sudeste.

O Brasil possui densa e importante rede fluvial dividida em 9 bacias hidrográficas: a do Amazonas (a maior do mundo — 3.984.467 km²), a do Tocantins-Araguaia, a do Nordeste, a do São Francisco, a do Leste, a do Sudeste, a do Paraná, a do Paraguai e a do Uruguai. As características de relevo do País restringem, parcialmente, a navegabilidade dos rios brasileiros, que, entretanto, atingem apreciável extensão navegável.

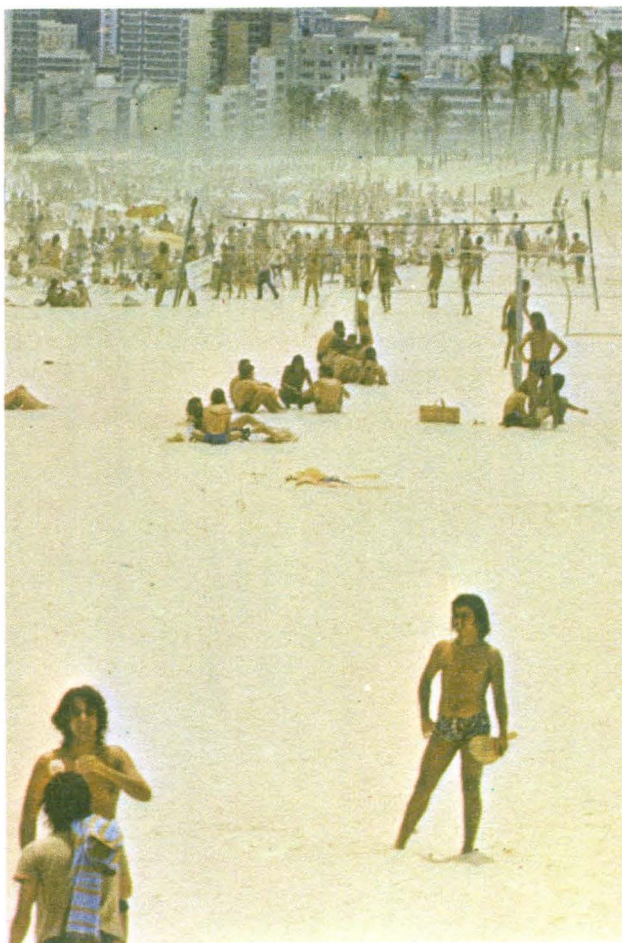
Embora apresente uma grande variedade climática, o território brasileiro está, em sua maior parte, sob a influência de climas quentes, que prevalecem nas Regiões Norte e Nordeste e em grande parte da Região Centro-Oeste. A Região Sul apresenta as médias térmicas mais baixas do País; a Região Sudeste, condições intermediárias entre as áreas do Norte e do Sul do País.

Na paisagem fitogeográfica atuam, além dos fatores climáticos fundamentais — precipitação e umidade, fatores topográficos e pedológicos, originando uma grande variedade de tipos de vegetação: floresta úmida e superúmida (amazônica e extra amazônica), subúmida do interior, seca, cerrado, caatinga, campos, complexos vegetacionais, vegetação litorânea.



POPULAÇÃO

O Brasil figura, hoje, entre as nações mais populosas do mundo. Sua população — 119 milhões de habitantes, segundo o Censo de 1.º-9-1980 — é equivalente a duas vezes a população do País, há 25 anos atrás, ou a 50% da população atual da América do Sul. A maioria da população brasileira vive nas Regiões Sudeste (44%), Nordeste (29%) e Sul (16%). Nessas regiões, a densidade demográfica atinge taxas já significativas: 57 habitantes/km² na Região Sudeste; 23 habitantes/km² na Região Nordeste; e 34 habitantes/km² na Região Sul. As Regiões Centro-Oeste e Norte, com grande parte do território ainda coberta por extensas áreas florestais a serem desbravadas, são menos povoadas. Na Região Centro-Oeste, vive 6%, e na Norte, 5% da população do País. Nessas regiões, a densidade demográfica registra as reduzidas taxas de 4 e 2 habitantes/km², respectivamente. O País experimenta, atualmente, um acentuado processo de urbanização. A população urbana corresponde (em 1980) mais da metade (68%) da população nacional. Das cidades brasileiras, 95 possuem população superior a 100 mil habitantes.



AGROPECUÁRIA

Com o processo intensivo de industrialização dos últimos anos, a economia do País evoluiu para um modelo de sociedade industrial, no qual o setor agropecuário, além de suas tradicionais funções, desempenha novo papel no desenvolvimento brasileiro — contribuição mais significativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) e efetivação da vocação do Brasil como supridor mundial de alimentos, matérias-primas e produtos agrícolas industrializados.

O Brasil é o maior produtor mundial de café e se situa entre os grandes produtores de cacau, milho, algodão, cana-de-açúcar, feijão, soja, fumo, sisal, juta, laranja, banana, mandioca, amendoim, pimenta-do-reino e mamona. No tocante à pecuária, seus rebanhos bovino e suíno estão entre os maiores do mundo.

Dentre os principais produtos extrativos vegetais, citam-se: babaçu, erva-mate, castanha-do-pará, borracha (hévea), cera de carnaúba, piaçava, castanha-de-caju, palmito, pinhão e madeiras.

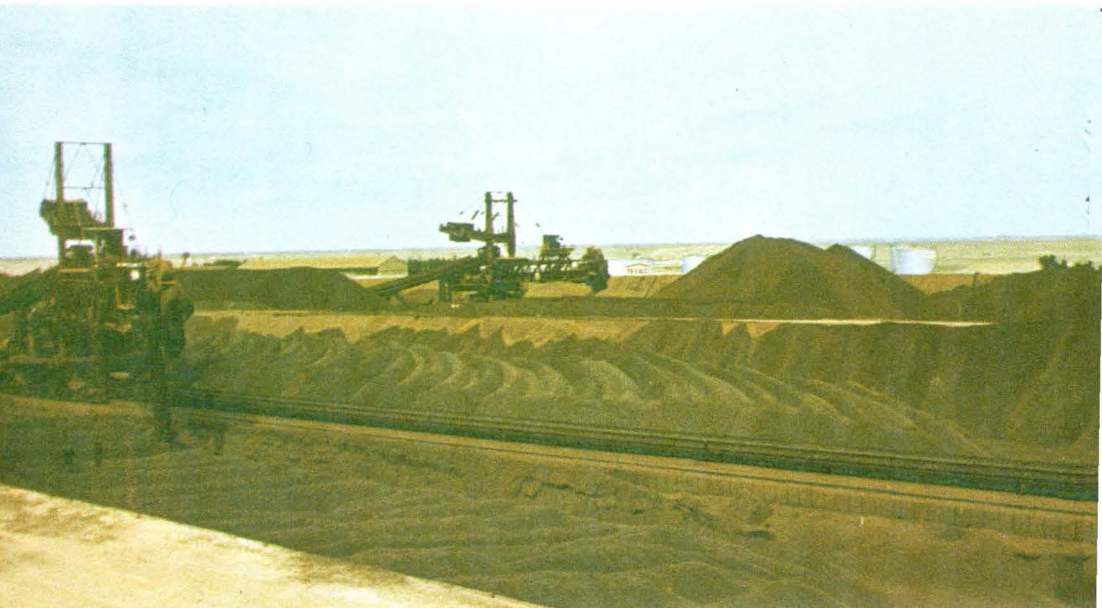


EXTRAÇÃO MINERAL

São abundantes as reservas brasileiras de ferro e elevadas as reservas geológicas de bauxita com alto teor de alumina; no setor dos minérios não metálicos, citam-se as reservas de calcário, carvão, fertilizantes e sal-gema.

Os principais projetos em fase de execução no setor mineral visam diminuir o déficit da produção de alumínio e estabelecer o equilíbrio entre a oferta e a demanda de cobre, chumbo, níquel e zinco. Em relação ao estanho, o Brasil é auto-suficiente, gerando inclusive excedentes exportáveis. Os minérios de ferro e manganês constituem importantes produtos de exportação.

As evidências relativas a urânio, titânio e outros minerais estratégicos são satisfatórias, tratando o Brasil, atualmente, de conhecer suas reservas efetivas de petróleo, urânio e carvão. O petróleo extraído de campos brasileiros participa, com cerca de 17%, do consumo do mercado interno, sendo que sua produção, em 1980, alcançou a média diária de 208 mil barris. Novas áreas produtivas estão sendo pesquisadas em diversos Estados. O Governo, através de projetos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais que ampliam as medidas já adotadas, visando extrair do solo brasileiro as matérias-primas de que o País necessita, passou a registrar, sistematicamente, os recursos minerais disponíveis dentro do território brasileiro.



INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Os principais objetivos da política industrial visam elevar seus índices de produtividade e estimular seu crescimento e transformação, de forma compatível com o mercado interno e internacional; desenvolver as pequenas, médias e micro-empresas nacionais, especialmente as agroindustriais, as produtoras de bens de consumo essenciais e populares e as que incorporem os resultados dos esforços nacionais de pesquisa científica e tecnológica; assegurar às indústrias de base um mínimo de demanda, inclusive apoio e estímulo à exportação; promover a reorientação espacial dos novos investimentos; dar prioridade aos projetos que ampliem exportações, os que apresentem alto coeficiente de absorção de mão-de-obra e os que contribuam para a política energética (particularmente para a substituição e a economia de derivados do petróleo).

No tocante ao setor dos insumos básicos, o Brasil adota uma política de suprimento, sempre que viável, objetivando a auto-suficiência e a abertura do fluxo de exportação, além do Programa Petroquímico e do Plano Siderúrgico Nacional. Estão sendo implementados, assim, projetos especiais para fertilizantes, papel e celulose, e outros insumos, tais como os não-ferrosos e matérias-primas para a indústria farmacêutica.

A região mais industrializada do País é a Sudeste, sobretudo a área de São Paulo, onde se concentra importante centro industrial, amplo e diversificado, que constituiu o maior complexo fabril da América Latina.

A produção de aço em lingotes triplicou nos últimos 10 anos. Encontram-se em execução programas de ampliação do complexo siderúrgico, que conta com usinas de grande capacidade, tais como Volta Redonda, USIMINAS, COSIPA, USIBA e COSIGUA.

As fábricas de cimento produziram, em 1980, 27,2 milhões de toneladas. O Brasil está situado entre os países com maior produção de veículos automotores do mundo: a produção, em 1980, foi superior a 1.150 mil veículos: além disso, as fábricas de tratores, produziram, em 1980, 67 mil unidades. No setor da construção naval, encontram-se três estaleiros de grande porte e unidades menores que, em 1980, lançaram ao mar 67 embarcações com a capacidade total de 1.094 mil TPB e entregaram 73 com a capacidade total de 1.204 mil TPB. Em 1980, foram construídos no Brasil 417 aviões de vários tipos. As refinarias existentes no País, têm capacidade para processar 1.265 mil barris por dia. As principais refinarias são operadas pela empresa estatal PETROBRÁS, que registrou cerca de 98% da capacidade nacional de refino.

Em São Paulo, no Rio Grande do Sul e na Bahia estão situados os centros da indústria petroquímica do País.



ENERGIA



A Política Energética brasileira se caracteriza por três pontos básicos: conservação da energia e racionalização do seu uso; substituição de energia proveniente de fontes das quais mantemos dependência externa — petróleo e carvão metalúrgico — por outras produzidas internamente, com ênfase nas consideradas "renováveis" (álcool, carvão vapor, energia hidrelétrica); ampliação das disponibilidades atuais e busca de novas fontes energéticas.

No período 1971/1981, o consumo de energia primária praticamente duplicou: de 64,5 milhões de toneladas equivalentes de petróleo (TEP) em 1971,

para 128,3 milhões (TEP) em 1981. A participação relativa das diversas fontes, em 1981, foi a seguinte: petróleo — 36,5%; energia hidráulica — 30,4%; lenha — 15,6%; carvão mineral — 5,5%; bagaço de cana — 5,2%; carvão vegetal — 3,4%; álcool — 2,5%; gás natural — 0,5% e urânio — 0,4%.

Em 1980, a estrutura do consumo energético já apresentava alterações, tendo em vista o agravamento da crise do petróleo e os primeiros resultados do planejamento energético brasileiro, entre os quais inclui-se o que se refere à produção de álcool, fortemente aumentada.

No decênio 1971/80 a potência de energia elétrica apresentou um crescimento da ordem de 150,5% na capacidade geradora instalada, alcançando, em 1980, 31.735 MW, dos quais 27.267 (85,9%) foram gerados por usinas hidrelétricas. A produção de energia elétrica manteve, em 1980, o nível das elevadas taxas de crescimento dos anos precedentes, alcançando 137.023 GWh.

Com a entrada em operação das novas unidades geradoras nas usinas hidrelétricas de Sobradinho, 350 MW; Paulo Afonso IV, 820 MW; Itumbiara, 1.050 MW; Salto Osório, 175 MW; Foz do Areia, 418 MW; e Salto Santiago, 333 MW, a capacidade instalada registrou acréscimo de 11,8% —, mais 3.349 MW, sendo 3.130 de origem hidráulica.

Em fase de construção, complementação ou ampliação, que possibilitarão um acréscimo de cerca de 23,5 milhares de MW de origem hidráulica, destacam-se as unidades: Itaipu, no trecho internacional do rio Paraná; Tucuruí, no rio Tocantins; Paulo Afonso IV, Sobradinho e Itaparica, no rio São Francisco; Salto Santiago, Foz do Areia e Salto Osório, no rio Iguaçu; Itumbiara e Emborcação, no rio Paranaíba e Porto Primavera, no rio Paraná.

No âmbito do programa nuclear brasileiro, deu-se prosseguimento ao projeto relativo à construção das usinas nucleares, em Angra dos Reis.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Um setor industrial que, nos últimos anos, vem exigindo vultosos investimentos é o da construção civil. O Banco Nacional da Habitação, que ocupa posição de destaque neste campo vem acionando um vasto sistema de empresas, estatais e privadas, responsáveis pela execução do Plano Nacional de Habitação. Em março de 1980, foi criado pelo BNH o Programa Nacional de Habitação para o Trabalhador Sindicalizado — PROSINDI, visando atender à necessidade de habitação dos trabalhadores sindicalizados, com renda familiar de até seis salários mínimos.

Em maio do mesmo ano, aprovou o BNH mais dois programas habitacionais: o PROHASP (Programa Habitacional para os Servidores Públicos) e o PROMORAR (Programa de Erradicação da Sub-Habitação), cujo objetivo é substituir as habitações de palafitas, mocambos e favelas. Os financiamentos habitacionais, concedidos na área de interesse social, atingiram, até 1980, o número de 2.999.380. O Banco executa, também, programas de saneamento urbano, financiando sistemas de abastecimento d'água e de esgotos sanitários, nas principais cidades do País.



COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações brasileiras alcançaram, em 1980, 20,1 bilhões de dólares, contra US\$ 15,2 bilhões em 1979.

Considerando-se por seções as exportações brasileiras, observa-se que, do total de 20,1 bilhões de dólares, 25,6% correspondem aos produtos alimentícios industrializados, bebidas, fumo e tabaco, seguindo-se os produtos do reino vegetal (15,9%) e os produtos minerais (11,0%).

Em termos de mercadorias, o café (em grão e solúvel) ocupa o 1.º lugar com o valor de 2,8 bilhões de dólares, seguido da soja (farelo, sementes e frutos esmagados) com US\$ 1,8 bilhão. Dentre os produtos minerais, o minério de ferro (hematita) é o que mais se destaca: US\$ 1,0 bilhão. Deve-se observar, ainda, a tendência geral de crescimento da participação de produtos manufaturados no valor das exportações (1980).

A viabilização do aumento das exportações brasileiras (no período 1979/80, o crescimento foi de 32,1%) resulta, principalmente, do apoio do Governo à exportação de produtos industriais competitivos; à criação de condições favoráveis para incentivar o empresariado nacional a voltar-se para o comércio externo e à ampliação de novos mercados, onde tem sido significativo o aumento do comércio com a África, América Latina, Oriente Médio, Extremo Oriente e o COMECON.

Quanto às importações em 1980, com um valor total de US\$ 24.961 milhões (CIF), o primeiro lugar é dos produtos minerais, com 44,5%; seguem-se as seções das máquinas, aparelhos e material elétrico, com 15,2%, e das indústrias químicas e conexas, com 13,1%.

Em termos de mercadorias, destaca-se, em primeiro plano, o petróleo bruto com 39% do valor total, seguindo-se o trigo e a hulha, respectivamente com 4% e 2%.

Em relação à política de importação, destacam-se as seguintes medidas governamentais: substituição de importações de petróleo por fontes renováveis de energia — o que estimulará os investimentos não só no setor agrícola, como também nos setores industriais produtores de equipamentos — e a consolidação dos projetos de substituição de importações de insumos básicos, notadamente onde já foi realizada parcela substancial de investimentos.



MEIOS DE TRANSPORTE

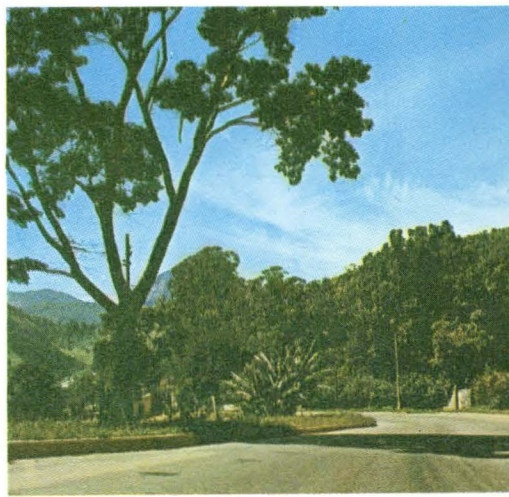
O sistema viário brasileiro expandiu-se no último decênio, graças à realização de um programa visando à ocupação real do território e à sua integração econômica e social. Com a construção da Belém—Brasília (cerca de 2.000 km), da Transamazônica (mais de 4.000 km), da Cuiabá—Santarém (1.527 km), da Manaus—Porto Velho (867 km) e da Perimetral Norte (1.170 km), estabeleceu-se a ligação intrarregional da vasta Região Amazônica e a conexão definitiva com as regiões vizinhas. Entre 1967 e 1980, foram registradas as seguintes taxas de expansão rodoviária: rede federal — 63%; rede estadual — 12%; rede municipal — 43%. As rodovias pavimentadas, no sistema federal, integravam, em 1967, 39% do total e em 1980, 63%.

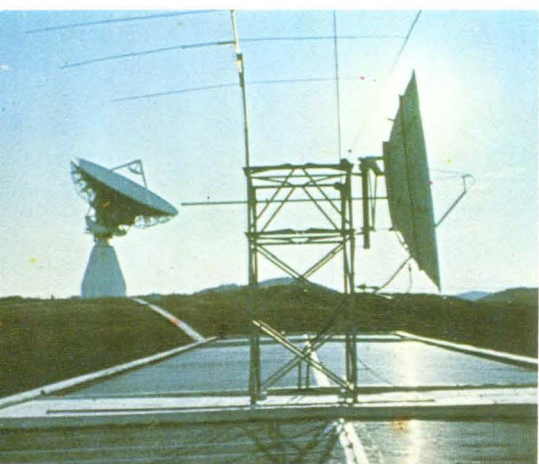
Programa de modernização da rede ferroviária nacional (de 30 mil km de extensão) visa sua maior eficiência e um melhor aproveitamento através da supressão de ramais antieconômicos. Em 1980, correspondiam à Rede Ferroviária Federal 80% e às Ferrovias Paulistas 17% da extensão total existente. As Ferrovias Paulistas cabiam 58% (1.529 km) e à Rede Ferroviária Federal 40% (1.043 km) dos 2.619 km de ferrovias eletrificadas.

As principais cidades brasileiras estão ligadas por linhas aéreas regulares. Quatro empresas aeroviárias nacionais, cobrem todo o território, duas delas operando, também, em linhas internacionais. No movimento de passageiros, destacavam-se, em 1980, os aeroportos de Congonhas (São Paulo), Internacional (Rio de Janeiro), Brasília (DF), Santos Dumont (Rio de Janeiro), Dois de Julho (Salvador), Guararapes (Recife), Pampulha (Belo Horizonte) e Afonso Pena (Curitiba).

A evolução do transporte aquático é revelada pela elevada taxa de crescimento da tonelage de carga (embarcações de 100 toneladas ou mais), no período 1968-1980 — 372%. A frota mercante nacional dispunha, em 1980, de 1.165 embarcações (de 100 toneladas ou mais), com uma capacidade de cerca de 8,1 milhões de TPB (registrando um crescimento de 12% sobre a tonelage do ano anterior: 7,2 milhões de TPB).

Os principais portos marítimos são os de Santos, Vitória-Tubarão, Rio de Janeiro, São Sebastião, Angra dos Reis, ilha Guaíba/Sepetiba, São Francisco do Sul, Rio Grande, Paranaguá, Recife, Tramandaí, Salvador, Maceió, Santana do Macapá, Porto Alegre, Fortaleza, Manaus, Belém, Corumbá, Itajaí e Imbituba. O Governo brasileiro executa, atualmente, um programa de reaparelhamento de portos e de modernização do sistema de transportes.





ENSINO

Encontram-se matriculados, nas escolas de 1.º grau, 21,5 milhões de alunos e, nos estabelecimentos de 2.º grau, cerca de 2,6 milhões. As 65 universidades e os 882 estabelecimentos isolados de nível superior do País contavam, em 1980, com 1,4 milhão de estudantes. As grandes universidades desenvolvem programas de pesquisa nos diversos campos científicos e tecnológicos. A instalação de centros de processamento de dados vem contribuindo para a aceleração do progresso científico do País. O Governo federal difunde, diariamente, através do Projeto Minerva, programas radioeducativos, e mantém, ainda, através do Projeto da TV-Educativa, diversos programas educativos e culturais, transmitidos pelas emissoras de televisão, em todo o País.

COMUNICAÇÕES

Em 1979, encontravam-se em circulação 344 jornais diários, 865 revistas e 1.126 outros periódicos. Funcionavam, em 1977, 121 teatros, 2.532 cinemas e em 1979, 989 estações de rádio e 95 de televisão. As principais emissoras de televisão emitem programas a cores e estão conectadas ao sistema internacional de transmissão via satélite. Para ampliar os serviços internacionais, a TELEBRÁS criou a Diretoria de Operações Internacionais. Consolidou-se, ainda, a criação do INMARSAT, de âmbito internacional visando o aperfeiçoamento, via satélite, das comunicações marítimas.

CIDADES

Brasília, capital federal desde 1960 (21 de abril), tem atualmente população de 1,2 milhão de habitantes (Censo de 1.º-9-1980). Em 1970, segundo os resultados do Censo, tinha uma população de 537,5 mil habitantes. Erguida no Planalto Central, à altitude média de 1.100 metros, obedeceu, em sua construção, a um planejamento urbano ousado que lhe deu fama mundial. A antiga capital, Rio de Janeiro, mantém, todavia, destacada posição no País como centro cultural, comercial e industrial. Sede de uma Região Metropolitana de 9,0 milhões de habitantes (1980), apenas é ultrapassada, quanto à população, pela de São Paulo, com 12,6 milhões de habitantes (1980), no conjunto das nove Regiões Metropolitanas do País. A Região Metropolitana de São Paulo abriga o maior conglomerado industrial do Brasil e da América Latina. Na Região Nordeste, situam-se as Regiões Metropolitanas do Recife (2,3 milhões de habitantes), de Salvador (1,8 milhão de habitantes) e de Fortaleza (1,6 milhão de habitantes). Na Região Sudeste, localiza-se (além das Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro) a Região Metropolitana de Belo Horizonte (2,5 milhões de habitantes). As demais Regiões Metropolitanas localizam-se na Região Sul — Porto Alegre (2,2 milhões de habitantes) e Curitiba (1,4 milhão de habitantes) — e na Região Norte — Belém (1,0 milhão de habitantes).



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

A economia brasileira alcançou, nas últimas décadas, elevadas taxas de crescimento. No período 1960/1969, a taxa média de incremento do produto interno foi de 5,9% e, no decênio 1970/79, de 8,7%. Em 1980, o índice de desempenho da economia superou a marca dos 8%.

O programa do Governo visa um processo de desenvolvimento orientado para o melhor equilíbrio setorial e regional da economia e para a melhoria da renda das classes sociais de menor poder aquisitivo.

Em função desses objetivos, definem-se setores prioritários: agricultura e abastecimento, energético e social (educação e cultura, saúde, trabalho, habitação, assistência social, etc.).

A expansão do setor industrial é fundamental para tornar possíveis os objetivos gerais e os próprios objetivos dos setores prioritários. A política adotada visa também outros setores: infra-estrutura (transportes e comunicações), mineração (inclusive pesquisa mineral), comércio e turismo.

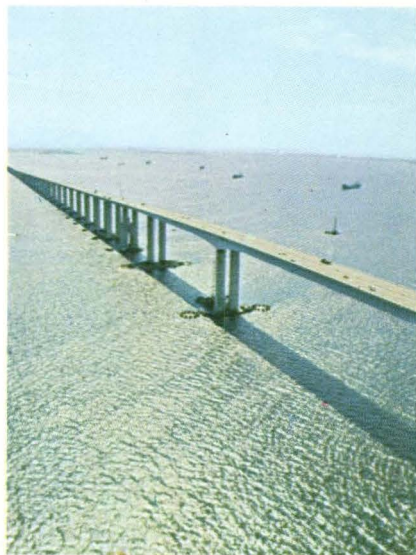
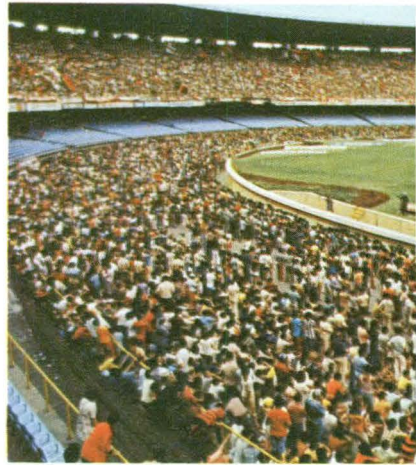
Tendo em vista os desequilíbrios regionais, projetos específicos visam estimular o progresso das regiões menos desenvolvidas, dotadas, porém, de amplos recursos potenciais. Os principais projetos em execução compreendem: na Amazônia, o Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais (POLAMAZÔNIA), o Programa Especial do Desenvolvimento Regional e Infra-Estrutura do Complexo do Alumínio ALBRÁS — ALUNORTE e o Programa de Recuperação Sócio-Econômica do Nordeste Paraense (PRONORPAR); no Nordeste, o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE), o Programa de Irrigação do Nordeste, o Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (PROJETO SERTANEJO) e o Programa de Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste; no Centro-Oeste, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), o Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul (PROSUL), o Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (PROMAT) e o Programa Especial da Região Geo-Econômica de Brasília (PERGEB).



TURISMO

O Brasil, país de notável beleza natural, oferece ao turista inúmeras atrações paisagísticas e culturais (praias balneárias, estâncias hidrominerais, cidades serranas, cidades e relíquias históricas, arquitetura moderna, manifestações folclóricas e festas populares, como o Carnaval).

A expansão do turismo interno deve-se, sobretudo, à ampliação da rede rodoviária nacional e à construção de ampla rede hoteleira, estimulada por incentivos fiscais. A EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) realiza projetos para estimular as correntes turísticas do País e do exterior. Em 1980, visitaram o País 1.271 mil turistas estrangeiros, vindos principalmente da América do Sul (941 mil), da Europa (173 mil) e da América do Norte (110 mil). Entre os turistas sul-americanos, merecem destaque os dos países do Cone Sul — argentinos (590 mil) e uruguaios (203 mil), principalmente. Dos turistas europeus, visitaram-nos principalmente os alemães, italianos e franceses (89 mil) e os espanhóis e portugueses (30 mil). Entre os turistas vindos da América do Norte, avultam os estadunidenses (92 mil). O Japão foi o país da Ásia de onde vieram turistas em maior número em visita ao Brasil (14 mil). A maioria dos turistas entrou no País por via aérea (73%) ou terrestre (26%).



BRASIL

SUPERFÍCIE (km²)		8 511 965
POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab.) {	1960	70 070,5
	1970	93 139,0
	1980	119 070,9
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²) {	1960	8,29
	1970	11,01
	1980	14,08

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais produtos (1 000 t)

Algodão.....	1979	1 636
	1980	1 776
	1981	1 730
Amendoim (em casca).....	1979	462
	1980	483
	1981	355
Arroz (em casca).....	1979	7 595
	1980	9 776
	1981	8 261
Banana (1 000 000 cachos).....	1979	409
	1980	448
	1981	446
Cacau (em amêndoas).....	1979	336
	1980	319
	1981	304
Café (em coco).....	1979	2 666
	1980	2 122
	1981	3 755
Cana-de-açúcar.....	1979	138 899
	1980	148 651
	1981	153 858
Feijão (em grão).....	1979	2 186
	1980	1 968
	1981	2 339
Fumo (em folhas secas).....	1979	422
	1980	405
	1981	362
Laranja (1 000 000 frutos).....	1979	42 226
	1980	54 459
	1981	57 149
Mandioca.....	1979	24 962
	1980	23 466
	1981	25 050
Milho (em grão).....	1979	16 306
	1980	20 372
	1981	21 098

Soja (em grão).....	1979	10 240
	1980	15 156
	1981	14 978
Trigo (em grão).....	1979	2 927
	1980	2 702
	1981	2 207

PECUÁRIA

Número (1 000 cabeças)

Bovinos.....	1978	106 943
	1979	109 177
Equinos, muare e asininos.....	1978	7 704
	1979	7 854
Suínos.....	1978	33 699
	1979	35 695
Ovinos.....	1978	17 418
	1979	17 806
Caprinos.....	1978	7 665
	1979	8 070

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

Principais produtos (1 000 t)

Babaçu (amêndoa).....	1978	234
	1979	251
Castanha-do-pará.....	1978	40
	1979	43
Carnaúba (cera).....	1978	22
	1979	20
Erva-mate (cancheada).....	1978	85
	1979	84
Hévea (látex coagulado).....	1978	21
	1979	20

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS

Principais produtos (1 000 t)

Alumínio, minério de (bauxita).....	1978	1 401
	1979	2 884
	1980	6 688
Ferro, minério de.....	1978	103 896
	1979	117 502
	1980	139 697
Manganês, minério de.....	1978	2 744
	1979	2 809
	1980	3 044

Produtos químicos orgânicos.....	1978	790
	1979	1 068
	1980	1 214
Trigo em casca.....	1978	601
	1979	629
	1980	1 051
Fertilizantes.....	1978	373
	1979	527
	1980	782
Produtos químicos inorgânicos.....	1978	366
	1979	485
	1980	714
Ferro fundido, ferro e aço.....	1978	543
	1979	546
	1980	675
Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia e cinematografia, de medida, de precisão, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos.....	1978	458
	1979	575
	1980	564
Cobre e manufaturas de cobre.....	1978	229
	1979	384
	1980	511
Carvão mineral e coque de carvão.....	1978	292
	1979	359
	1980	422
Aviões a turbo jato.....	1978	6
	1979	4
	1980	323
Matérias plásticas artificiais, éteres e ésteres da celulose, resinas especiais e manufaturas destas matérias.....	1978	232
	1979	288
	1980	270
Milho (em grão).....	1978	161
	1979	232
	1980	269
Óleos combustíveis.....	1978	13
	1979	24
	1980	204

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

Número de estabelecimentos.....	1978	16 446
	1979	17 151

TRANSPORTES

Ferrovário

Extensão da rede em tráfego (1 000 km)	1978	30
	1979	30
	1980	30

Redoviário

Extensão da rede em tráfego (1 000 km)	1978	1 324
	1979	1 397
	1980	1 400
Pavimentada (1 000 km).....	1978	78
	1979	82
	1980	87
Veículos automotores licenciados (1 000 unidades).....	1978	8 614
	1979	9 649
	1980	10 539

Marítimo

Embarcações existentes.....	1978	1 013
	1979	1 076
	1980	1 165
Petroleiros.....	1978	166
	1979	177
	1980	181
Tonelagem de carga (1 000 TPB).....	1978	6 176
	1979	7 201
	1980	8 069

Aéreo

Passageiros (1 000).....	1978	10 201
	1979	11 371
	1980	12 440
Carga (1 000 t/km).....	1978	647 453
	1979	662 945
	1980	701 954
Correio (1 000 t).....	1978	19 412
	1979	23 106
	1980	23 748

COMUNICAÇÕES

Emissoras de radiodifusão.....	1978	1 067
	1979	989
Emissoras de radiotelevisão.....	1978	95
	1979	108
Periódicos diários.....	1978	328
	1979	344
Telefones em serviço.....	1977	4 753

PRODUTO INTERNO BRUTO

Taxa anual de crescimento (%).....	1978	6,0
	1979	6,4
	1980	8,0



Carvão mineral.....	{	1978	11 816
		1979	13 943
		1980	16 006

Petróleo bruto (1 000 m³).....	{	1978	9 637
		1979	9 928
		1980	10 563

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Principais produtos (1 000 t)

Cimento.....	{	1978	22 348
		1979	24 874
		1980	27 193

Siderurgia

Gusa.....	{	1978	10 043
		1979	11 594
		1980	12 685

Aço bruto.....	{	1978	12 107
		1979	13 893
		1980	15 337

Aço, laminados de.....	{	1978	9 499
		1979	10 854
		1980	12 294

Aparelhos eletrodomésticos (1 000 unidades)

Receptores de televisão

Em preto e branco.....	{	1978	1 374
		1979	1 662
		1980	1 695

A cores.....	{	1978	1 040
		1979	1 060
		1980	1 517

Refrigeradores.....	{	1978	1 540
		1979	1 702
		1980	2 006

Veículos de autopropulsão (unidades)

Automóveis para passageiros.....	{	1978	558 794
		1979	568 490
		1980	628 734

Caminhões.....	{	1978	85 638
		1979	91 828
		1980	96 350

Ônibus e microônibus (completos).....	{	1978	4 878
		1979	3 285
		1980	3 550

Camionetas e utilitários de carga.....	{	1978	404 753
		1979	447 360
		1980	420 750

Tratores agrícolas (unidades).....	{	1978	55 961
		1979	62 953
		1980	67 072

Papel e papelão.....	{	1978	2 534
		1979	2 979
		1980	3 362

Pneumáticos para veículos de autopropulsão (1 000 unidades).....	{	1978	19 523
		1979	20 978
		1980	21 884

Petróleo bruto processado (1 000 m³).....	{	1978	62 408
		1979	64 617
		1980	63 156

Fertilizantes

Fosfatados.....	{	1978	2 210
		1979	2 432

Nitrogenados.....	{	1978	799
		1979	798

Borracha sintética.....	{	1978	206
		1979	224
		1980	249

ENERGIA ELÉTRICA

Potência instalada (MW).....	{	1978	25 229
		1979	28 386
		1980	31 735

Das hidrelétricas (MW).....	{	1978	21 575
		1979	24 137
		1980	27 267

Produção bruta (GWh).....	{	1978	112 575
		1979	126 465
		1980	137 383

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportação

Quantidade (1 000 t).....	{	1978	87 517
		1979	98 010
		1980	109 100

Valor (US\$ 1 000 000 FOB).....	{	1978	12 659
		1979	15 244
		1980	20 132

Principais produtos (US\$ 1 000 000 FOB)

Café cru em grão.....	1978	1 947
	1979	1 918
	1980	2 486
Máquinas e aparelhos, material elétrico.....	1978	1 091
	1979	1 320
	1980	1 846
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.....	1978	773
	1979	973
	1980	1 384
Máquinas e aparelhos elétricos e objetos destinados a uso eletrotécnico.....	1978	318
	1979	347
	1980	462
Farelo de soja.....	1978	1 048
	1979	1 137
	1980	1 449
Açúcar cristal em bruto, açúcar demerara em bruto e açúcar refinado, mesmo em tabletes.....	1978	350
	1979	363
	1980	1 288
Veículos automóveis, tratores, motocicletas (motocicletas, motonetas e semelhantes) e outros veículos terrestres.....	1978	657
	1979	843
	1980	1 250
Minério de ferro (hematita).....	1978	789
	1979	892
	1980	1 022
Ferro fundido, ferro e aço.....	1978	496
	1979	825
	1980	983
Matérias têxteis e suas manufaturas.....	1978	671
	1979	818
	1980	916
Cacau e suas preparações.....	1978	834
	1979	952
	1980	713
Minérios aglomerados.....	1978	238
	1979	396
	1980	533
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	1978	257
	1979	374
	1980	499
Óleo de soja, bruto ou refinado.....	1978	295
	1979	334
	1980	421

Soja (em vagem).....	1978	170
	1979	180
	1980	394
Madeira e manufaturas de madeira, carvão vegetal, cortiça e suas manufaturas.....	1978	195
	1979	279
	1980	386
Calçados de couro de todos os tipos.....	1978	262
	1979	322
	1980	365
Suco de laranja concentrado.....	1978	333
	1979	281
	1980	339
Algodão.....	1978	239
	1979	270
	1980	388
Fumo ou tabaco.....	1978	242
	1979	291
	1980	290
Café solúvel.....	1978	348
	1979	408
	1980	285
Carne de vaca e de vitela cozida, cozida e congelada.....	1978	97
	1979	127
	1980	233
Frango congelado.....	1978	47
	1979	81
	1980	207

Importação

Quantidade (1 000 t).....	1978	69 791
	1979	75 328
	1980	71 855
Valor (US\$ 1 000 000 CIF).....	1978	15 054
	1979	19 804
	1980	24 961

Principais produtos (US\$ 1 000 000 CIF)

Petróleo bruto.....	1978	4 461
	1979	6 720
	1980	9 773
Máquinas e aparelhos, material elétrico.....	1978	3 082
	1979	3 542
	1980	3 800
Caldeiras, máquinas e aparelhos e instrumentos mecânicos.....	1978	2 110
	1979	2 420
	1980	2 542
Máquinas e aparelhos elétricos e objetos destinados a uso eletrotécnico.....	1978	972
	1979	1 122
	1980	1 258

